

Artigo de Opinião

TEATRO PORTA A PORTA

Estratégias de dizer teatro e de fazer escrita criativa

Diário de Trabalho, 6h34

4-4-2017

Ainda não passaram 24 horas sobre o primeiro ensaio com público – Aula Pública – do nosso recente Teatro Porta a Porta a Performance Final Ionesco [duas cenas/fragmentos].

E regressamos já à escola com novas estratégias de motivar os estudantes para as tarefas mais simples do ofício teatral como decorar o texto, construir a personagem, trabalhar sem cenografia nem luzes, ensaiar e ensaiar mais lendo o texto de formas diferentes. E voltar ao prazer de ensaiar em contínuo até à estreia dentro de dois meses.

No final do século terminaram as grandes salas de teatro da Europa, os grandes anfiteatros foram captados para determinados estilos de música e o teatro despiu o guarda-roupa de cena e pessoal. Nos anos 70 vibrámos com o Espaço Vazio e Peter Brook.

Nasceu o Teatro do Quotidiano, o Teatro Apartamento como em França, o Teatro Doméstico, O Teatro ao Domicílio. A ideia é que temos que retomar estratégias de trabalho de proximidade, encontrar percursos alternativos fora dos grandes espetáculos, do cinema ou dos media.

Valorizamos o Corpo do Actor como sujeito de toda a ação teatral e estendemos o conceito de corpo a corpo dos estudantes em sala de aula com uma referência clara ao Projeto 10x10 da Fundação Calouste Gulbenkian.

"Se considerarmos que «o corpo é uma máquina 'autopoiética', uma máquina que se faz a si própria» (Maturana & Varela, 1980, citado por Cunha e Silva, 1995), e que o corpo humano é o que mais dependendo lugar e o que mais transforma o lugar, construindo discursos e construindo-se nos discursos, sendo, simultaneamente, um objeto, um método e um resultado do conhecimento (Cunha e Silva, 1995), «compreendemos a relevância que o corpo assume nos processos de aprendizagem e de desenvolvimento." (Pires, Gomes e Gonçalves, 2017)

Diário de Trabalho, 11h30

27-3-2017

Dia Mundial do Teatro

Potencialmente não nos preocupa a estreia, sabemos que os estudantes vão de estúdio a meio dos ensaios e procuramos outras atividades performativas como dizer poesia. Todos os dias reorganizamos o Plano de Produção e Coordenação. Espectadores, não atores e atores sabem que teatro é disciplina, é coordenação estética, estilo artístico, produção, muito ensaio, muito trabalho de casa físico e emocional, fisicalidade e sobretudo inventiva e é o que

não falta na equipe ou nas diversas equipas de poesia, performance, dramatização do conto, quadro vivo...

Com a equipa da Licenciatura de Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, celebrámos o Dia Mundial do Teatro numa partilha de três professores.

Falou-se da Mensagem do Dia escrita pelo grande cenógrafo e encenador João Brites de o Teatro O Bando de Palmela que referiu o encerramento lamentável do Teatro Cornucópia.

Inspirando-nos nas palavras da atriz francesa Isabelle Huppert, na mensagem oficial da UNESCO para o Dia Mundial do Teatro, partilhámos o que acreditamos ser o TEATRO:
O Teatro é muito forte e RESISTE e SOBREVIVE a tudo, à guerra, à censura, à penúria
O Teatro é a AUSÊNCIA de ÓDIO;
O Teatro RENASCE sempre das CINZAS e continua VIVO, por derramar as convenções anteriores nas suas NOVAS FORMAS;
O Teatro PROTEGE-NOS, ABRIGA-NOS;
O Teatro nos AMA, tanto como o AMAMOS a ele;
O Teatro tem a capacidade de CRIAR e REFORÇAR a AMIZADE entre espetadores;
O Teatro tem a capacidade de UNIR Tradutores, Educadores, Figurinistas, Artistas de palco, Académicos, Profissionais e Audiências;
O Teatro tem a capacidade de REPRESENTAR o OUTRO;
O Teatro tem a capacidade de TRANSFORMAR todos em CIDADÃOS DO MUNDO.

Realizámos também ensaio com um grupo de público da escola. E explicámos que tínhamos escolhido o dramaturgo romeno e francês Ionesco porque tinha escrito aqueles textos em 1950, pós-guerra, época de crise como a nossa.

Escolhemo-lo porque os estudantes escolheram a profissão de Tradução e Interpretação, logo do peso de cada palavra.

O que nos Move? Ser ágeis e astutos sem cenografia, sem luzes nem guarda-roupa criar a atmosfera. O clima dos casais que não comunicam. Ir Porta a Porta onde o teatro for urgente ou festa. Identificar absurdos sucessivos do nosso viver em sociedade. Escrever e representar e voltar a escrever como fazem os jovens.
“A voz do sol, comeu a maçã do joelho”

Diário de Trabalho, 14h-18h

21-3-2017

Porque escrever na forma de um diário de trabalho artístico como B.B. ou como os Diários dos Adolescentes.

Procuramos registar a memória descritiva completa das nossas criações autobiográficas no fundo.

Como escreveu o grande poeta Eugeni Ivgneni “a autobiografia de um poeta é a sua poesia. O resto são notas de rodapé”.

Podemos aplicar o mesmo Modelo ao teatro e a pedagogia e como patchwork, tapeçaria, de textos, rascunhar e colar outros textos.

Atelier

Celebração da Poesia no seu Dia Mundial, 21 de março de 2017, com um “Atelier de Animação Teatro e Performance” numa colaboração entre a Biblioteca Municipal do Pinhal Novo e a Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

“O meu País é o meu Corpo” é o título do Atelier que realizámos na sala multimédia da Biblioteca com o objetivo de Sentir, Dizer e Fazer uma Performance de palavras, frases, versos, poemas inspirados por “Lençóis Bordados” da pintora contemporânea Lourdes Castro. Participaram neste evento jovens da Escola Secundária do Pinhal Novo, acompanhados pela sua professora, e estudantes da ESE das Licenciaturas em Tradução e Interpretação de Língua Gestual Portuguesa, com as professoras Sandra Marques e Ana Silva, e da Licenciatura em Animação e Intervenção Social com a professora Sandra Cordeiro.

A música e a luz serenas criaram o ambiente criativo num chão povoado de lençóis e jornais. Num primeiro tempo, alguns dos participantes deitaram-se e relaxaram nos lençóis, enquanto outros desenhavam contornando os corpos com marcadores pretos [para sermos fiéis à referência da Pintora Lourdes Castro, num workshop mais prolongado no tempo, os lençóis seriam a seguir bordados].

Num segundo tempo, cruzámos com outros corpos contornando também e deixando espaços vazios de interação para escrever palavras, frases, versos, poemas alusivos ao olhar refletido dos participantes.

Resultou desta experiência laboratorial de “ensino” da poesia [alguns diriam “escrita criativa”] os “trabalhos” que foram paginados numa marcação própria para poemas a dizer na performance que se realizou de seguida:

(1)

“Por vezes temos o fogo

Na boca (...)

O avanço do relógio

Dá-nos uma certa

Alegria

Luz na

Vida”

João, 13 anos Escola Secundária do Pinhal Novo

(2)

“Dançarino dança na lua

Livre

Como as aves voam

Com as asas

No céu azul”

Mariana Silva, 13 anos, Escola Secundária do Pinhal Novo

(3)

“A voz do sol,

Comeu a maçã do joelho

Uma ave tocou nos lábios

Com azeite

Com a cabeça”

Gabriel, 13 anos, Escola Secundária do Pinhal Novo

(4)

“O otorrinolaringologista

Comeu com o cabelo o

Abacaxi e o ovo

Que estavam

No frigorífico

Na sua
Casa em
Júpiter
João Ribeiro, 13 ano, Escola Secundária do Pinhal Novo 7º E, nº 14

Neste Atelier desenvolvemos técnicas da Professora e Poetisa Maria Alberta Meneses, publicadas no seu livro “Um poeta faz-se aos 10 anos”, nos anos 70, e de outros colegas “professores de Poesia” que, com o estudante Rosi, de 12 anos, criaram o seguinte texto:

“O TEXTO

Era uma vez um texto
Era uma vez uma casa no texto
Era uma vez um cão no texto
Era uma vez um gato no texto
Há um pássaro
Ele voa
No texto”

O pensamento e a inquietação deste tipo de Ateliers retratam as temáticas de Alda Bizarro, bailarina e coreógrafa num livro recente “10X10 Encontros entre Arte e Educação”, Fundação Calouste Gulbenkian, 2017, p. 41: “fica de fora [da educação] as danças malucas, o espaço dos que não têm jeito para jogar, dos gorduchos, dos que temem a competição, dos que gostam de se sentar no chão, ou até dos que gostam de estar deitados a ouvir, a escrever ou a desenhar. Na escola, bem como no resto da sociedade, a posição sentada ganha prevalência na hierarquia das posições. No entanto, a minha experiência no 10X10 diz-me que a estratégia de aprendizagem que põem as cadeiras de lado e recorrem a atividades que envolvem diretamente o corpo têm um enorme impacto junto dos alunos, suscitando o seu entusiasmo e a sua motivação”.

Performance Recital

A partir do Atelier com os jovens, realizámos a Performance Recital que envolveu alguns estudantes dos cursos de Licenciatura da Escola Superior de Educação de Setúbal TILGP (Flávia Silva, Sara Tavares, Catarina Cândido, Barbara Pollastri e Ana Pires); AIS (Patrícia Brioso, Ana Catarina Barroqueiro, Ana Isabel Muge dos Reis, Ana Maria Ferreira, Sara Monteiro, Eulália Matta); a estudante Erasmus Cecília Boechat e os jovens da Escola Secundária do Pinhal Novo. Os poemas lidos foram, em alguns casos, criados pelos próprios estudantes da ESE, ao longo das aulas do 2º semestre, como é o caso seguinte:

“Quadris”

“Balançando ao som da Canção
Entre contração e Convulsão
Os passos consoados vão desenhando a dança

O movimento dos quadris aos poucos revela
A sedução velada que o corpo não nega
Mas esconde do tabu instituído e velado

O corpo fala enquanto a mente consente
Com as regras infundadas mas conscientes
E funciona como escape para o real desejo

E quando liberto o corpo explode
Extravasa, respira, suspira, transborda
E revela a verdadeira essência da carne”

(Cecília Boechat, março de 2017)

A Performance realizou-se em língua portuguesa de Portugal e do Brasil, bem como em crioulo, francês e italiano, enriquecida com a Língua Gestual Portuguesa, desenvolveu-se num cenário protagonizado pelos lençóis desenhados ao longo do Atelier.

Diário de Trabalho, 9H30 - 13h30

6-4-2017

Faltam 24 horas para o ensaio dos modos de dizer o texto teatral sem afundar a cabeça na areia, todos vão ter que decorar bem os seus textos e ao longo do trabalho descobrir os sentidos, os sublinhados, em Ionesco é quase palavra a palavra. É preciso para os Tradutores e Interpretes o grande prazer da palavra, o tocar o seu coração vivo de significados.

Para o Teatro Porta a Porta temos projetos imediatos, um poema em crioulo, língua gestual e português, uma desgarrada com guitarra portuguesa de quadras populares, mais uma ida surpresa a uma sala de aula, num intervalo possível [15m] uma ida a uma casa, uma ida a um Instituto e depois programar o Atelier Performance “O meu país é o meu corpo” na Biblioteca e Auditório da Moita a 6 de Maio. Cada vez de forma mais informal vamos ganhando estudantes com o prazer interior de dizer a poesia atual e o teatro de Ionesco em pequenos apontamentos saindo do Quadro Vivo da Moldura dos ridículos e das caricaturas do absurdo (1950).

Prof. Doutor José Gil, docente da ESE/IPS

Bárbara Pollastri, estudante da ESE/IPS

In Revista Incomunidades (06-04-2017)

Barbara Pollastri -De nacionalidade italiana,nasceu em Milão em 1968.Até 1996 estuda e trabalha em Itália, Inglaterra e França, Nesse ano estabelece-se em Portugal onde completa a licenciatura em tradução e interpretação com especialização em interpretação de conferência. A paixão que alimenta desde sempre pela comunicação, que considera elemento básico para o bem estar social leva-a à continua procura de projectos que lhe permitam crescer pessoal e profissionalmente

José Gil, (1953,Lisboa,Portugal), [joseamilcarcapinhagil@hotmail.com] - Estudou no Conservatório Nacional – Reforma Veiga Simão-Madalena Perdigão (Mário Barrada, Peter Brook...) Escola Superior de Teatro e Cinema. Estudou no Instituto Politécnico de Lisboa – Escola Superior de Teatro e Cinema (Jorge Listopad-João Mota) [eq. A Licenciatura] Realizou Doutoramento Teatro - na UTAD – Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro-Vila Real [orientação do Professor Doutor Carlos Cardoso] (2005).Fundou, criou e dirigiu diversas Companhias de Teatro e espetáculos amadoras, politécnicos e profissionais [desde 1973-74].Foi Executiv Director da IDEA – Internacional Drama Education Association- Eleito no Congresso Quénia- Kisumo. Escreveu “Construção do Corpo – Exemplos de Escrita Criativa” com Isabel Bellmann para a Porto Editora (1999). E vários livros de poesia com diversos poetas portugueses e brasileiros, em várias editoras, integrando também Antologias Luso-Brasileiras e de outros países da América do Sul. Atualmente é Prof. Adjunto de Teatro e outras disciplinas afins em diversas Licenciaturas da Escola Superior do Instituto Politécnico de Setúbal (há 31 anos).Fundou criou e dirigiu o T.P. IPS Teatro do Politécnico do Instituto Politécnico de Setúbal em 2013 tendo obtido financiamento da Fundação Calouste Gulbenkian a partir do ano seguinte.